

# ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE HUMANOS E CÃES NAS ATIVIDADES PASTORIS DO PAMPA SUL-RIO-GRANDENSE

ERIC SILVEIRA BATISTA BARRETO<sup>1</sup>; FLAVIA MARIA SILVA RIETH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericsbbarreto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – riethuf@uol.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra “ovelheiro” é bastante genérica, sendo a designação de diversas raças de cães utilizadas no pastoreio de ovelhas, e equivale aos termos “cão-pastor” e *sheepdog* em inglês. O tipo racial que se conformou na região do Bioma Pampa brasileiro, abrangendo também o vizinho Uruguai, popularmente foi designado simplesmente como ovelheiro, e a sistematização desse tipo como raça, dentro dos critérios da cinologia (do estudo dos cães) adotou o nome oficial de Ovelheiro Gaúcho<sup>1</sup>. Travei contato com a Associação dos Criadores de Ovelheiro Gaúcho (ACOG) em 2010. Ela propõe que se agregue o cão como outro componente da figura tradicional, em uma espécie de ativismo cultural em prol da valorização do Ovelheiro, não somente como raça canina, mas como companheiro do *gaúcho*.

A ideia de proceder a uma pesquisa antropológica da relação dos seres humanos com os cães no âmbito rural começou quando percebi que poucas coisas são tão humanas quanto uma raça de animal doméstico, que é, por definição, diferente do selvagem. Ao se romper com o selvagem, rompe-se de certa forma com o não-humano. Ao trazer um animal para o âmbito doméstico, humaniza-se ele, em relação ao seu análogo não domesticado.

No cenário contemporâneo, o animal de estimação emerge como um membro da família estendida, um ser a quem são atribuídas características especiais (DIGARD, 1999). Soma-se a isso uma espécie de supra-humanidade, no sentido de que seriam dotados de maior pureza e nobreza, incapazes de trair, ofertando amor incondicional (PASTORI, 2012). A partilha do lar com esses animais lhes confere grande interação com a rotina doméstica, sendo assimilados como mais um ente querido, no que é chamado de família multiespécie (INGOLD, 1995). Entre os desdobramentos dessa relação, está a adoção de cuidados semelhantes aos dados aos seres humanos, ao que têm-se falado em filhotização, geriatriação e psicologização animal. Assim, os cães adquirem uma agência distinta, típica da sociedade contemporânea, onde há uma crescente sensibilidade zoofílica (LEWGOY, *et alli*, 2011).

## OBJETIVOS

Este projeto objetiva investigar a relação entre seres humanos e cães no ambiente pastoril sul-rio-grandense, com foco no município de Piratini. Deve-se refletir sobre as expectativas e valorações que as pessoas atribuem a esses animais, até que ponto seu uso nas tarefas econômicas influencia nas relações subjetivas mantidas e qual o caráter das tensões que surgem quando essas tarefas não são desempenhadas conforme o esperado. Tendo em conta que os sistemas classificatórios são socialmente criados, e não pertencentes aos animais

---

<sup>1</sup> Quando escrever apenas *Ovelheiro*, com inicial maiúscula, estarei fazendo referência ao Ovelheiro Gaúcho.

em si mesmos (LAWRENCE, 1994), é mister investigar peculiaridades da cosmovisão dos interlocutores, onde os animais em geral são peças-chave, e os cães têm papel de destaque.

## 2. METODOLOGIA

As principais estratégias de pesquisa serão a observação participante, como forma de apreender o ponto de vista do nativo (MALINOWSKI, 1984), e as entrevistas com as pessoas dessas propriedades. É importante que haja uma atenção ao que propõe PETONNET (2008) no que tange a observação flutuante. Um importante contributo é oferecido por GEERTZ (1978), ao propor uma descrição densa a partir dos dados de campo. As conversas com variados interlocutores, abordando histórias de vida são excelentes técnicas para um primeiro levantamento de questões (QUEIROZ, 1987). Pretendo lançar mão de registros filmicos e fotográficos, e a atenção ao Código de Ética, criado pela Associação Brasileira de Antropologia na década de 1980, deve ser constante, de modo a preservar a integridade humana desde a coleta, edição e posterior exibição das imagens, conforme BATISTA (2004).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os interlocutores enfatizaram a docilidade dos Ovelheiros para com as ovelhas, dizendo que é possível deixar esses cães até mesmo junto aos cordeiros recém nascidos sem risco de predação. Deixam claro que cães de outro tipo representam um risco, não sendo aconselháveis para trabalhar com rebanhos ovinos. Há uma preocupação especial da ACOG em manter esse padrão de comportamento, e visam evitar uma prevalência da seleção morfológica, o que poderia descaracterizar o comportamento, fato verificado em diversas outras raças.

O cão apareceu como um peão, um agente a mais nas atividades pastoris. Sem a atuação desse companheiro de lida, homens e mulheres sozinhos ou com pouco auxílio, bastante comuns na região, teriam sérias dificuldades em permanecer no campo.

## 4. CONCLUSÕES

Existe um conjunto de saberes que são aplicados na criação dos cães, especialmente em sua reprodução, onde os mais admirados pelo seu desempenho no campo são também mais estimados para a reprodução. Uma humanização dos cães existe na medida em que estes atuam de modo similar ao ser humano, executando as mesmas tarefas, e na medida em que as pessoas envolvidas esperam uma conduta que difere bastante da dos outros animais. O cão atua como um campeiro, auxilia o homem na lida com outros animais, é um companheiro. No entanto, quando sai do esperado e ataca os animais que deveria proteger, está sujeito a sanções.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. Ética e imagem em antropologia: algumas considerações. In: VICTORA, C. et al. (Org.). **Antropologia e ética**. O debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF, 2004.

- DIGARD, J. P. **L'homme et Les Animaux Domestiques: Anthropologie d'une passion.** Paris, Fayard, Les temps des sciences, 1999.
- GEERTZ, C. Uma descrição densa. In: **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- INGOLD, T. Humanidade e animalidade. In: **ANPOCS. Revista Brasileira de Ciências Sociais.** São Paulo, vol. 10, n. 28, 1995.
- LAWRENCE, E. A. Conflicting Ideologies: Views of animal rights advocates and their Opponents. In: **Society and Animals**, v. 2, n. 2, 1994.
- LEWGOY, B. et al. **Projeto de pesquisa: Espelho Animal: Antropologia das Relações entre Humanos e Animais.** Acessado em 12 nov. 2011. Online. Disponível em: <goo.gl/bJCIS>
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia.** 3. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- PASTORI, E. O. **Perto ou longe do coração selvagem: Um estudo etnográfico sobre animais de estimação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** 2012, 106f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PETONNET, C. A observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. **Antropolítica**, Niterói, n. 25, p. 99-111, 2008.
- QUEIROZ, M. I. P. de. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: SIMSON, O. M. v. **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil).** São Paulo: Vértice, 1988.